



**Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

**JOSÉ PALMITO ROCHA**

**Materiais de baixo custo na criação de equipamento de apoio à produção  
audiovisual no contexto das aulas de Artes**

Vitória da Conquista

2021

JOSÉ PALMITO ROCHA

**Materiais de baixo custo na criação de equipamento de apoio à produção audiovisual no contexto das aulas de Artes**

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

**Orientador:** Felipe de Brito Lima

Vitória da Conquista

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

R672m Rocha, José Palmito  
Materiais de baixo custo na criação de equipamento de apoio à produção audiovisual no contexto das aulas de Artes / José Palmito Rocha. - 2021.  
55 f. : il.

Orientador: Felipe de Brito Lima.  
Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Artes Visuais, Recife, 2021.

1. audiovisual. 2. material de baixo custo. 3. aula de artes. I. Lima, Felipe de Brito, orient. II. Título

CDD 700

---

JOSÉ PALMITO ROCHA

**Materiais de baixo custo na criação de equipamento de apoio à produção audiovisual no contexto das aulas de Artes**

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovada em \_\_/\_\_/\_\_\_\_ (data da apresentação)

**Banca Examinadora:**

---

**Felipe de Brito Lima – UFRPE**

Presidente e Orientador

---

**Amália Maria de Queiroz Rolim – UFRPE**

Examinadora

---

**Rafael Pereira de Lira – UFRPE**

Examinador

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho a Adriana, Felipe e Giovanna representando todas as pessoas que até mesmo em práticas não conscientes são os principais agentes de transformação e cuidado com o próximo, preocupado em cultivar a solidariedade, o companheirismo e o amor.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por todas as bênçãos que tem me dado; pela bênção de amor, através das pessoas queridas e maravilhosas quem tem colocado em minha vida; pelas bênçãos de saúde física, mental e social e pelas bênçãos de prosperidade intelectual e espiritual.

A minha família, Adriana (esposa), Felipe (filho), Giovanna (Filha) por caminharem ao meu lado, sendo meu sustentáculo nos momentos tenebrosos; por compartilharem comigo as alegrias das vitórias; por serem meus maiores incentivadores; por fazerem a minha vida mais leve; por me transformarem em um ser humano melhor a cada hora que passo ao lado de vocês; por compreenderem minhas ausências, minhas reclamações; sobretudo por serem a razão de todo meu viver.

A meu orientador e grande exemplo Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Felipe de Brito Lima, por acolher meus estudos; pela paciência e pronta disposição sempre; pela liberdade concedida para minhas escolhas; pela sabedoria que se traduziu em críticas e sugestões valiosas para a realização deste estudo.

Ao curso de Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em Digitais – LAVD na pessoa do seu coordenador Prof.<sup>a</sup> MSc. Rafael Pereira de Lira pela dedicação e acompanhamento no percurso acadêmico; aos funcionários e professores

Ao Polo de vitória da Conquista – BA, na pessoa da Tutora Presencial Maria do Alívio Trindade Pires, pelo acolhimento e dedicação; aos funcionários e direção.

## RESUMO

O presente trabalho se propôs a analisar a viabilidade do emprego de materiais de baixo custo na criação de equipamento de apoio à produção audiovisual, no contexto das aulas de Artes no Ensino Médio. A pesquisa foi realizada com base na aplicação de questionário, com o intuito de saber as opiniões dos professores do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Vitória da Conquista – Ba, quanto às possibilidades de usos desses materiais. Os resultados revelaram que para os professores pesquisados vale a pena investir no uso de materiais de baixo custo para produção de equipamentos. Eles reconheceram que os benefícios compensam o esforço necessário à realização de atividades práticas com estes materiais, pois além de serem simples, baratos e fáceis de adquirir, o seu uso está relacionado à ideia da sustentabilidade e da reutilização de materiais e objetos, com isso o aluno é incentivado a transformar, criar e recriar. Consoante a isso, esta pesquisa demonstrou que há alternativas viáveis e inovadoras de equipamentos para produção audiovisual, nos projetos escolares e atividades práticas, nas aulas de Artes da escola pública, mesmo com todas as suas limitações

**Palavras-chaves:** audiovisual. material de baixo custo. aula de artes.

## ABSTRACT

This work aims to analyze the feasibility of using low-cost materials in the creation of support equipment for audiovisual production, in the high school lessons arts. The research was developed with the application of a questionnaire, to know the opinions of high school teachers from a public school in the city of Vitória da Conquista - Ba, regarding the possibilities of using these materials. The results revealed that for the teachers surveyed it is worth investing in the use of low-cost materials for the production of equipment. They recognized that the benefits outweigh the effort required to carry out practical activities with these materials, because in addition to being simple, cheap and easy to acquire, their use is related to the idea of sustainability and the reuse of materials and objects. student is encouraged to transform, create and recreate. According to this, this research has shown that there are viable and innovative alternatives for equipment for audiovisual production, in school projects and practical activities, in public school lessons arts, even with all their limitations

**Key-words:** audiovisual. low-cost materials. lessons arts.



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Disciplinas de atuação dos professores pesquisados.....	36
<b>Gráfico 2</b> – Tempo de atuação no magistério dos participantes.....	36
<b>Gráfico 3</b> – Professores que já trabalharam com materiais de baixo custo em projetos educacionais ou atividades práticas .....	37.
<b>Gráfico 4</b> – Professores pesquisados que exploraram a linguagem audiovisual como recurso didático em suas práticas pedagógicas.....	38
<b>Gráfico 5</b> – professores que já realizaram projeto ou atividade prática de produção audiovisual .....	39
<b>Gráfico 6</b> – Dificuldades e o desafio de trabalhar com produção audiovisual .....	40

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 FUNDAMENTOS PARA UMA ABORDAGEM DO CINEMA NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS</b> .....	<b>15</b>
2.1 ASPECTOS DA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA .....	15
2.1.1 Roteiro.....	16
2.1.2 Cenografia.....	16
2.1.3Fotografia.....	17
2.1.4 Som .....	18
2.2 EQUIPAMENTOS DE APOIO À PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA .....	18
2.2.1 Abordando a produção cinematográfica nas aulas de artes.....	19
<b>3 PROJETOS ESCOLARES A PARTIR DE MATERIAIS DE BAIXO CUSTO</b> .....	<b>20</b>
3.1 DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA NA OFERTA DE VIVÊNCIAS DE PROJETOS E ATIVIDADES PRÁTICAS .....	21
3.2 USO DE MATERIAIS DE BAIXO CUSTO EM PROJETOS ESCOLARES NO CONTEXTO DOS MOVIMENTOS <i>MAKER</i> E <i>DIY</i> NA EDUCAÇÃO.....	22
3.3 MATERIAIS DE BAIXO CUSTO NO CONTEXTO DAS AULAS DE ARTES.....	24
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>25</b>
4.1 OBJETIVOS .....	25
4.1.1 Geral:.....	25
4.1.2 Específicos .....	25
4.2 PARTICIPANTES.....	26
4.3 EQUIPAMENTO PRODUZIDO .....	26
4.3.1 Softbox.....	27
4.3.2 Tripé multiuso.....	28
4.3.3 Microfone .....	30
4.3.4 Anel de luz ( <i>Ring light</i> ).....	31
4.4 PRODUÇÃO DE VÍDEOS DEMONSTRATIVOS.....	32
4.5 QUESTIONÁRIO.....	33

4.6 CONTEXTO SOCIAL DA PESQUISA .....	33
4.7 PROCEDIMENTOS DE EXECUÇÃO.....	33
4.8 PERSPECTIVA ANALÍTICA.....	34
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>34</b>
5.1 Uso de material de baixo custo em atividades práticas.....	35
<b>5.1.1 Material de baixo custo nas práticas pedagógicas .....</b>	<b>36</b>
5.2 Uso da linguagem audiovisual em atividades pedagógicas. ....	37
<b>5.2.1 A linguagem audiovisual como recurso didático.....</b>	<b>38</b>
5.3 Acesso a equipamentos e estrutura física para produção audiovisual. ....	39
5.4 Viabilidade do uso de material de baixo custo nos projetos escolares.....	40
<b>5.4.1 Visão dos professores sobre o uso de material de baixo custo nos projetos escolares. ....</b>	<b>42</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE A - Questionário .....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE B - Vídeo .....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O avanço e a democratização da tecnologia permitiram que a linguagem audiovisual penetrasse em todas as camadas sociais. Aliado a isso, o audiovisual pela sua característica intrínseca de ser uma linguagem que envolve sentidos da audição e visão simultaneamente, tem sua aplicabilidade ampliada nas práticas pedagógicas em sala de aula. Ademais, na produção audiovisual são utilizados recursos midiáticos e não midiáticos, como também, segundo Barcala (2008), nela estão envolvidas ideologias, mensagens e políticas, decorrentes do contexto social e cultural no qual são produzidas. Portanto, as produções audiovisuais são produções culturais, estando habilitadas a serem utilizadas como recurso em sala de aula.

Em se tratando de aula de artes, a utilização do audiovisual em sala de aula pode se dar tanto como conteúdo, quanto como método. Segundo Knobel e Lankshear (2010), os jovens têm muito interesse sobre a produção de mídias digitais, pois eles estão continuamente produzindo e consumindo esse tipo de material e gostariam de entender mais sobre os processos envolvidos nesse trabalho. Porém não apenas os alunos têm esse interesse, mas professores, educadores de modo geral, como também os pais. Especificamente com relação aos professores o audiovisual vem dar respostas às exigências geradas pela emergência da tecnologia no nosso tempo, além de oportunizar novos níveis de entendimento para a arte.

Dessa forma, neste trabalho, ao propormos a viabilidade da produção de material de baixo custo para produção de equipamento de apoio à produção audiovisual em sala de aula, estamos contemplando o fazer a partir da criação e produção dos equipamentos e dos próprios vídeos produzidos. Por meio da análise dos efeitos estéticos conseguidos com a utilização dos equipamentos cinematográfico produzidos, o aluno terá a oportunidade de exercitar a leitura de imagens.

Portanto, pode-se constatar a aplicabilidade do audiovisual na prática pedagógica com a utilização do cinema que, devido a sua característica notadamente multimidiática, sempre foi utilizado como meio didático. Nas aulas de artes, a produção cinematográfica tem uma importância muito grande, em virtude de sua diversidade de aspectos com características simbólicas, contribuindo assim uma abordagem diferente do conhecimento, tanto dos conceitos e fundamentos, como de filosofia e estética.

A produção cinematográfica na sala de aula é uma ação pedagógica de caráter, reflexivo. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC cita o cinema como uma

manifestação artística que leva em conta o diálogo entre as diversas linguagens, por se tratar de uma forma estética híbrida. Por isso, o BNCC considera importante o contato e a reflexão dos estudantes acerca do cinema. (BNCC, 2016)

Diante disso, o que justifica a nossa escolha por este tema é a possibilidade desta investigação trazer significativas contribuições para a superação das dificuldades enfrentadas para a realização de atividades práticas, na produção audiovisual nas aulas de artes. Acreditamos que é necessário que se oportunize espaços para o aluno como sujeito de sua formação e para isso é preciso essencialmente projetos e atividades práticas.

No entanto, para tais projetos e atividades é necessário que a escola ofereça condições adequadas. Para superação dos obstáculos enfrentados, os professores têm como aliado um movimento que se fundamenta em uma tradição frequentemente revisitada do *Faça você mesmo*. Trata-se de uma cultura de criação compartilhada e de aprendizagem que se disseminou a partir da década de 1990, da presença das mídias digitais e nas modificações pelas quais passou sociedade. Esse movimento é designado pelo termo em inglês *Maker* (fazedor) e tem uma relação direta com a sigla *DIY* (*do-it-yourself*), que significa 'faça você mesmo', pela qual é conhecido (KNOBEL e LANKSHEAR 2010; SAMAGAIA e DELIZOICOV NETO, 2015). A aplicação da cultura DIY para suprir a deficiência de equipamentos favorece a aprendizagem por meio da prática do conhecimento e contribui para a agilidade na confecção de produtos a partir da utilização de materiais de baixo custo.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar o emprego de materiais de baixo custo na criação de equipamento de apoio à produção audiovisual no contexto das aulas de Artes no Ensino Médio. Para a consecução desse objetivos central vamos discutir potencialidades e desafios do ensino de Cinema no contexto das aulas de Artes no Ensino Médio, bem como desenvolver equipamentos de apoio à produção audiovisual a partir de materiais de baixo custo.

Para atender ao nosso objeto de estudo, elegemos os seguintes questionamentos como indagações norteadoras:

Qual a relevância do ensino de Cinema nas aulas de Artes no Ensino Médio? Quais as barreiras enfrentadas pelos professores na produção de material audiovisual nos projetos e atividades práticas das aulas de Artes no Ensino Médio? Quais os equipamentos podem servir de apoio à produção audiovisual a partir de materiais de baixo custo? Qual a relevância do uso de material de baixo custo no contexto dos movimentos *Maker* e *DIY* em projetos escolares?

A partir destas questões norteadoras, foi elaborado o questionamento principal desta pesquisa, enfocando o problema da produção audiovisual nas aulas de artes através da seguinte questão central: Qual a viabilidade do emprego de materiais de baixo custo na criação de equipamento de apoio à produção audiovisual no contexto das aulas de Artes no Ensino Médio?

Em termos de organização, este trabalho se desenvolve em quatro capítulos. O Capítulo I, intitulado **Fundamentos para uma abordagem do cinema no ensino das artes visuais** apresenta a produção cinematográfica enquanto manifestação artística carregada de diversidade de aspectos com características simbólicas, que contribui para uma nova abordagem do conhecimento e, conseqüentemente, de sua importância nas aulas de artes. Aborda também este capítulo os aspectos e equipamentos de apoio para a produção de obras audiovisuais.

O Capítulo II - **Projetos escolares a partir de materiais de baixo custo** versa sobre os desafios de trabalhar com projetos escolares e atividades práticas na escola, apresentando a possibilidade encontrada no pensamento sustentável com o uso do material de baixo custo no contexto dos projetos escolares.

O Capítulo III – **Metodologia**, dedica-se a explicar a metodologia de investigação, seu percurso metodológico e as orientações que conduziram o trabalho de campo e a análise de dados

Capítulo IV – **Resultados e discussão**, desenvolve a análise dos dados gerados na pesquisa à luz dos postulados teóricos apresentadas nos capítulos precedentes. Assim, este capítulo faz o encadeamento dos pressupostos teóricos abordados nos capítulos anteriores com a viabilidade da utilização de materiais de baixo custo como alternativa para os professores superarem os obstáculos na produção de material audiovisual no ensino de artes.

O presente trabalho se encerra com a **Conclusão**, que apresenta algumas considerações finais da pesquisa realizada.

## 2 FUNDAMENTOS PARA UMA ABORDAGEM DO CINEMA NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

O cinema é uma manifestação artística notadamente multimidiática. Em virtude desta característica todos os aspectos da produção cinematográfica são importantes na comunicação de conceitos, ideias, estética, tema e argumento do filme: são responsáveis pelo envolvimento do espectador.

Assim, a imagem que aparece na tela não é apenas a reprodução exata do que a lente captou do real, é também um ponto de vista de alguém que manipula os elementos da produção cinematográfica para construir os termos nos quais esta imagem será recebida.

A ambiguidade da relação entre o real objetivo e sua imagem fílmica é uma das características fundamentais da expressão cinematográfica e determina em grande parte a relação do espectador com o filme, relação que vai da crença ingênua na realidade do real representado à percepção intuitiva ou intelectual dos signos implícitos como elementos de uma linguagem (MARTIN, 2003, p.18).

Assim, de acordo com Martin (2003), quando o espectador assiste um filme ele não vê apenas a projeção do real na tela, mas sim o olhar do diretor sobre aquela realidade. Isto oferece várias possibilidades de aprendizagem, além de representar a diversidade das linguagens que marcam a sociedade da imagem e da informação na qual estamos inseridos.

### 2.1 ASPECTOS DA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA

Cada aspecto da produção de um filme tem uma função específica, que em sintonia leva a todos os demais a formarem uma unidade, ou seja um conceito artístico e dramático: “a análise fílmica começa quando conciliamos o olhar que capta o resultado final de um filme e a reflexão sobre as escolhas” (NAPOLITANO, 2009, p. 18)

Portanto, como supracitado, numa produção cinematográfica estão envolvidos diversos aspectos, dentre eles destacam-se o roteiro, a cenografia, a fotografia e o som.

### 2.1.1 Roteiro

Segundo Comparato (2000), de forma simples e direta, pode-se definir roteiro como “a forma escrita de qualquer projeto audiovisual” (p. 19), ou seja, é a representação escrita que do conteúdo audiovisual a ser produzido. Por isso o autor considera o roteiro uma forma efêmera, “pois só existe durante o tempo que leva para ser convertido em um produto audiovisual” (p. 21). O partir do roteiro são definidos a sequência da história, os diálogos, as características dos personagens, a cenografia e os detalhes das locações.

O roteiro pode ser chamado de matéria-prima de um filme. É a partir dele que o diretor vai conceber a obra, assim como serve para orientar a produção em todas as suas tarefas. Por isso, o roteirista é um profissional que deve dominar muito bem a arte da escrita, da dramaturgia, e também possuir conhecimentos cinematográficos, que façam com que seu texto tenha indicações visuais. (SÃO PAULO 2009, p. 89)

Além disso, como aspecto da produção cinematográfica, o roteiro apresenta as características técnicas, tais como iluminação, cores, enquadramento, tipo de câmeras, edição. Em virtude dessas características do roteiro, Comparato (2000) citando o grande roteirista italiano Suso d’Amico, afirma que o roteiro propriamente dito é como se fosse “uma crisálida que se converte numa borboleta” (p. 21). Portanto, nas ideias do autor, não existe filme sem roteiro, embora apenas existência dele não garante a qualidade do filme.

### 2.1.2 Cenografia

Segundo Mantovani (1989), o termo cenografia vem do grego *skenographia*, palavra composta pelos termos *skéne* = cena, e *graphein* = escrever, desenhar, pintar, colorir. A cenografia basicamente consiste “na determinação das propriedades formais e espaciais dos ambientes cênicos” (Urssi, 2006 pg. 101).

De acordo com Urssi (2006), todo o processo de concepção e composição da imagem cênica e estético-espacial se insere nas abrangências da cenografia. Por isso que Mantevani (1989) afirma que:

Vamos ao cinema, à ópera, ao balé e ao teatro, ou assistimos na televisão, além de novelas, filmes publicitários, musicais, videoclipes, e shows. Em todos encontramos um elemento que sempre faz parte do espetáculo: a cenografia (p. 5).



Dessa forma, na produção cinematográfica, a cenografia é responsável por criar e projetar os cenários. O que confere a esse aspecto uma dimensão linguística pois ele tem o compromisso ser um canal de comunicação, junto com os demais aspectos, das ideias do diretor. Então quando o cenógrafo aplica as cores, às formas, as luzes, e os volumes para compor o pano de fundo da produção cinematográfica ele está, segundo Mantovani (1989), expressando-se “através de uma linguagem visual” (p. 13). Portanto ele está se utilizando de elementos simbólicos que remetem a significados da sociedade, para compor os cenários.

### 2.1.3 Fotografia

Dentre todos os demais aspectos a fotografia é considerada a alma dos filmes, isso porque ela se relaciona com a captação de imagens e o filme em sua essência é uma sequência de imagens. Especificamente com relação a essência do filme, Barthes (1990) afirma que “não pode ser apreendido no filme ‘em situação’, ‘em movimento’, ‘ao natural’, mas apenas, repito, nesse artefato maior que é o fotograma” (p. 58).

Dessa forma, toda sensação e sentimentos causados pelo que posteriormente será visto no filme pertence ao aspecto da fotografia, o que significa dizer que:

[...] da mesma forma que a pose marca o fundamento do retrato fotográfico, no caso do cinema, trata-se sobretudo de uma passagem: um fluxo de “poses” desfazendo-se e refazendo-se, uma “suspensão” em cascata (BORGES, 2011, p. 155).

Assim, o diretor de fotografia de uma produção cinematográfica:

É quem, amparado pelas ideias do diretor, cria a iluminação do filme, além de propor os enquadramentos e os movimentos de câmera. Pode-se dizer que ele é um dos maiores responsáveis pelo que se chama de atmosfera do filme, ajudando a definir a “cara” da obra (SÃO PAULO, 2009, p. 90).

Portanto, com a utilização de iluminação, filtros, lentes, enquadramentos, cor, a fotografia expressa o roteiro do filme. Desta forma, ela se constitui em um aspecto da produção cinematográfica que define tanto a mensagem, quanto a linha estética do filme.

### 2.1.4 Som

Segundo Martin (2003), o aparecimento do cinema falado “modificou profundamente a estética do cinema”, embora o som já estivesse presente antes disso, pois, o cinema primeiro se tornou sonoro e depois falado. Diante disso, segundo o autor, seria um erro considerar o som apenas como um meio de expressão, pois na verdade ele é um componente da linguagem cinematográfica, já que:

o som aumenta o coeficiente de autenticidade da imagem; a credibilidade – não apenas material, mas estética – da imagem é literalmente multiplicada por dez: o espectador reencontra de fato essa polivalência sensível, essa compenetração de todos os registros perceptivos que nos impõe a presença indivisível do mundo real (MARTIN, 2003, p.114).

Isto significa que a composição da paisagem sonora, que é chamada de sonoplastia, compreendendo efeitos sonoros e a trilha sonora do filme são responsáveis, respectivamente pela percepção e pela sensação estética transmitida no filme. Isto faz com que, em muitos casos, o som tenha tanta relevância quanto a imagem para sustentar o filme.

## 2.2 EQUIPAMENTOS DE APOIO À PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA

Quando falamos em produção cinematográfica é importante escolher os equipamentos que melhor se adequem aos objetivos da produção.—Desde a popularização desses equipamentos desde os anos 2000, uma quantidade significativa de cineastas iniciantes, autodidatas e cinegrafistas aventureiros começaram a aparecer em vários lugares do planeta, apontando suas câmeras digitais para tudo e para todos, com grande determinação para filmar, editar e exibir suas produções audiovisuais. Dentre os equipamentos há alguns que são por natureza caros, como câmeras, microfones, iluminação e outros mais baratos como, cabos, tripés e suportes. O custo dos equipamentos é um empecilho à realização de projetos audiovisuais em contextos educacionais nos quais não se dispõe de uma infraestrutura adequada ou recursos financeiros para aquisição dos itens necessários à produção.

De maneira geral, para a produção cinematográfica precisa-se objetivamente de equipamentos que podem ser agrupados nas categorias de imagem, som, iluminação e de suporte. Assim, com base nos aspectos da produção apresentados até o momento, são necessários: uma câmera para gravar as imagens; microfones

para captar o áudio; lâmpadas para iluminação dos cenários e atores; suportes para os equipamentos; um computador; um *software* de edição de vídeos.

### **2.2.1 Abordando a produção cinematográfica nas aulas de artes.**

A produção cinematográfica nas aulas de artes tem uma importância muito grande, pois diante de sua diversidade de aspectos com características simbólicas, ela contribui para uma nova abordagem do conhecimento, desde dos conceitos e fundamentos sobre artes até a Filosofia e Estética. Essa abrangência é fruto da própria característica multidisciplinar, social e plural do cinema, que se utiliza de diversos elementos simbólicos em sua linguagem. Com isso, a produção cinematográfica introduz nas aulas um olhar mais apurado das possibilidades da arte.

O professor de Artes deve usar o cinema para oferecer aos alunos a possibilidade de aprender a leitura fílmica e a apreciação estética, e pode trabalhar conteúdos como: espaço, cor, luz, equilíbrio, composição, entre outros, além de traçar paralelos entre o que é visto em tela com a vasta história da arte, para que alcance os objetivos das aulas e que o aprendizado seja atingido de maneira plural (OLIVEIRA; SOUZA; MAIA, 2018, p. 04).

A Produção cinematográfica serve então como um laboratório de exploração imagética, que favorece análise e percepção artística. Os estudantes percebem os significados que estão por traz do cinema e conseqüentemente, da dimensão filosófica e crítica da arte.

Um aspecto importante que devemos considerar nesses diferentes espaços é a interação entre o público e o filme e os sentimentos que provoca em cada um, possibilitando uma confraternização daquilo que é mais denso e do que é mais leve no filme e ainda o sentimento que provoca em cada um, proporcionando uma troca de ideias e informações daquilo que foi sentido, visto e vivido com os colegas, parentes, etc. Em síntese, podemos pensar que tanto o espaço da sala de cinema como o da sala de aula são lugares de aprendizagem, esta como um lugar de intencionalidade e propósitos, e aquela como de entretenimento e diversão, e também de informação e conhecimento (SÃO PAULO, 2009, p. 90).

A produção cinematográfica traria a percepção por parte do aluno, a construção de novos significados para o mundo através da arte. Com isso, tanto professor quanto aluno teriam um papel ativo no processo ensino aprendizagem, desenvolver o pensar e o sentir dos conceitos artísticos e dramáticos na apreciação de um filme, que passaria por uma análise nos moldes de uma obra de arte.

O audiovisual é uma importante forma de leitura do mundo, por isso os projetos audiovisuais na escola favorecem pensamento crítico, pois:

O exercício escolar de ver mensagens audiovisuais e “discutir” com elas sobre conteúdo e expressão, a oportunidade de discordar do autor da mensagem com a orientação do professor vão formar e consolidar a leitura crítica dos meios de comunicação e possibilitar uma relação responsável com a informação e o lazer (FRANCO 1993 p. 32).

Dessa forma, tanto alunos quanto os professores ao entrarem em contato com a linguagem audiovisual terão a sua disposição uma experiência pedagógica capaz de lhes oferece uma nova percepção dos problemas da sua comunidade, bem como da realidade do mundo. Ou seja, entraram em contato com uma experiência que, de acordo com Franco (1993) oferece diferentes possibilidades de aprendizagem.

O binômio sentidos-emoção, acionado pelo contato com as imagens em movimento, torna-se o primeiro degrau para se chegar aos níveis racionais mais altos que podem proporcionar uma aprendizagem sólida dos conceitos e sua aplicação. (p.27).

Assim, os projetos de audiovisual nas escolas fortalecem esta relação entre sentido e emoção, inclusive desconstruindo a concepção de que os filmes trabalhados na escola devam ser necessariamente aqueles produzidos para fins exclusivamente educacionais. Franco (1997) salienta que independente de ter um tratamento pedagógico, os meios audiovisuais são largamente consumidos e se transformando em meio de formação em virtude da sua capacidade de proporcionar um “derrame de informação” (FRANCO, 1997, p.34). Por isso a autora sugere que os professores comecem a fazer um bom uso deste recurso, para que aprimorem suas habilidades de interpretação das linguagens audiovisuais.

### **3 PROJETOS ESCOLARES A PARTIR DE MATERIAIS DE BAIXO CUSTO**

Trabalhar com projetos escolares e atividades práticas sempre foram verdadeiros desafios, os quais são enfrentados pelos professores no contexto das salas de aula. O problema ganha contornos particulares quando a natureza do projeto ou atividade prática em questão demanda recursos ou equipamentos específicos dos quais a escola não dispõe. A busca por soluções para este problema encontra uma possibilidade no pensamento sustentável, até pela própria falta de recurso da escola. Várias dessas soluções, conforme será discutido a seguir, tornaram-se não apenas uma forma de superar os obstáculos gerados pela falta de recursos e infraestrutura

para realização dos projetos, vindo a se constituírem também em uma proposta de aprendizado.

O enfrentamento à problemática da falta de equipamento e recurso encontra nos materiais de baixo custo uma solução pedagogicamente eficiente, já que leva o aluno a explorar ideias e desenvolver projetos possíveis.

### 3.1 DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA NA OFERTA DE VIVÊNCIAS DE PROJETOS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Os projetos e as atividades práticas são uma forma de trabalho pedagógico que oportuniza aprendizagens relevantes para a formação do aluno necessária à sociedade do conhecimento, que a aula meramente expositiva não consegue contemplar. Isso porque essa sociedade exige uma formação com base em novo paradigma, que, segundo Edgar Morin (2000b), é denominado de Paradigma Holístico.

Esse paradigma sustenta o princípio do saber do conhecimento em relação ao ser humano, valorizando a sua iniciativa, criatividade, detalhe, complementaridade, convergência, complexidade. Segundo alguns autores teóricos, o ponto de encontro de seus estudos sobre este paradigma emergente é a busca da visão da totalidade, o enfoque da aprendizagem e a produção do conhecimento (MORIN, 2000b, p. 57).

O Base nacional comum curricular de Arte alerta para a importância de ações pedagógicas de caráter reflexivo que oportunizem espaços para produção de conhecimentos, tornando cada estudante sujeito de sua própria formação enquanto indivíduo inovador e reflexivo, capaz de intervir de maneira crítica e ética na sociedade na qual está inserido, como as atividades práticas das aulas de artes

Atividades que facilitem um trânsito criativo, fluido e desfragmentado entre as linguagens artísticas podem construir uma rede de interlocução, inclusive, com a literatura e com outros componentes curriculares. Temas, assuntos ou habilidades afins de diferentes componentes podem compor projetos nos quais saberes se integrem, gerando experiências de aprendizagem amplas e complexas. (BRASIL, 1998, p. 196)

No entanto, os desenvolvimentos de projetos e atividades práticas dependem das condições dadas pela escola.

Na escola pública percebe-se facilmente a dificuldade na implementação efetiva de ações pedagógicas como atividades extraclasse, uso de tecnologia e atividades artísticas, que são relevantes para a formação do aluno. Diante das

dificuldades enfrentadas pela escola pública, para desenvolver projetos e atividades práticas nas escolas é exigido aos professores estratégias de viabilização e superação dos inúmeros obstáculos. Esses obstáculos vão desde a estrutura física da unidade escolar, a equipamentos e materiais para a realização da ação pedagógica. Dentre os problemas levantados destacam-se a ausência ou escassez de recursos materiais, a carga horária reduzida, a ausência de espaços específicos e a falta de oportunidades de formação.

Todos esses obstáculos se constituem em desafios enfrentados pela escola para realização de projetos e desenvolvimento de atividades práticas. No entanto a oportunidade de formação para o professor pode contribuir para superar essas limitações.

### 3.2 USO DE MATERIAIS DE BAIXO CUSTO EM PROJETOS ESCOLARES NO CONTEXTO DOS MOVIMENTOS *MAKER* E *DIY* NA EDUCAÇÃO.

O termo *Maker* vem do inglês e significa ‘fazedor’ e tem uma relação direta com a sigla *DIY* (*do-it-yourself*), ‘faça você mesmo’. Segundo Knobel e Lankshear (2010), este termo teve origem no início dos anos 50 nos Estados Unidos. Os empregos iniciais faziam referência específica às pessoas que realizam trabalhos de manutenção ou alteração de objetos, veículos ou construção sem treinamento ou conhecimento especializado. “Os benefícios de fazer isso incluem economizar dinheiro, tempos de conclusão convenientes, satisfação pessoal, fazê-lo da maneira que se deseja e assim por diante.”<sup>1</sup> (KNOBEL; LANKSHEAR. 2010, p.5). Segundo Samagaia (2015):

O movimento conhecido como “*Makers*” se fundamenta em uma tradição frequentemente revisitada. Trata-se do “Faça você mesmo” ou “Do it Yourself” (DIY) que vem sendo desdobrado em um conceito complementar o “Do it with others” (DiWO). A essência das ações destes coletivos consiste na constituição de grupos de sujeitos, amadores e / ou profissionais atuando nas diferentes áreas ligadas a ciência e a tecnologia, que se organizam com o objetivo de suportar mutuamente o desenvolvimento dos projetos dos seus membros (SAMAGAIA; DELIZOICOV NETO, 2015, p.2).

Essa cultura de criação compartilhada e aprendizagem, *do-it-yourself* ou *do-it-together* (façamos juntos) foi se disseminando e a partir da década de 1990, com as

---

<sup>1</sup> Tradução nossa: “Benefits from doing this include saving money, convenient completion times, personal satisfaction, having it done the way one wants, and so on” (KNOBEL; LANKSHEAR. 2010, p.5)

presença cada vez mais marcante das mídias digitais na definição do tipo de sociedade, começou se configurar um movimento de faça você mesmo ou faça com os outros.

O Movimento *Maker* está relacionado à ideia da sustentabilidade e da reutilização de materiais e objetos, com a possibilidade de recriação para compreensão do funcionamento de determinadas mecânicas. Dentro desta concepção, o indivíduo é incentivado a transformar, criar e recriar.

Com isso o Movimento *Maker* se constitui em um grande aliado das práticas educativas favorecendo a aprendizagem por meio da prática do conhecimento. Isto contribui para a agilidade na confecção de produtos, pois esta prática é baseada na autonomia e na criatividade que é planejada de forma pedagógica visando desenvolver competências como trabalhar em equipe, buscar soluções, propor inovação, dentre outras ligadas à formação do aluno.

Neste sentido o Movimento *Maker* se constitui tanto em uma proposta de estímulo a aprendizagem, como uma forma de superar os obstáculos de falta de estrutura para realização de projetos nas escolas, a partir da utilização de materiais de baixo custo para suprir a deficiência de equipamentos. Na década de 1990 Wisniewski já afirmava que:

Na última década tem-se considerado a possibilidade de que o docente faça um planejamento, construção e utilização dos equipamentos de baixo custo (MBC) que podem ser elaborados com materiais simples, baratos e fáceis de se adquirir (WISNIEWSKI 1990, p. 99)

Assim, conforme o autor, que define materiais de baixo custo como aqueles que são simples, baratos e de fácil aquisição. É interessante notar que já havia há décadas a consciência de que esses materiais que facilitam o processo ensino-aprendizagem.

Assim, a realização de projetos escolares tem na utilização dos materiais de baixo custo e na filosofia DIY uma importante ferramenta de viabilização, pois permite a produção pelos membros da comunidade ou moradores da região onde se encontra inserida a escola, como também a aquisição e fabricação não está vinculada somente aos recursos naturais ou industriais, mas à comunidade em geral (WISNIEWSKI, 1990). Dessa forma, ao aliar materiais de baixo custo com os recursos disponíveis será possível dar ao professor de Artes o mínimo de estrutura para que sua prática pedagógica ocorra efetivamente no que concerne projetos como os de natureza audiovisual.

### 3.3 MATERIAIS DE BAIXO CUSTO NO CONTEXTO DAS AULAS DE ARTES

Nos últimos anos tem-se levado em conta as dificuldades encontradas nas escolas em relação realização de projetos artísticos, pois muitas escolas carecem de equipamentos e espaços adequados para a realização das atividades. O esforço dos professores de artes já de conhecimentos de todos, conforme as palavras de Axt e Moreira, (1991)

Os professores de artes, por exemplo, lutam com dificuldades para juntar o Material necessário para suas aulas mas nem por isso restringem a comunicação com os alunos a um mero uso de palavras. (p. 99)

Procurando amenizar esses empecilhos em relação à realização de atividades práticas nas aulas de artes, tem-se considerado a possibilidade de que possam ser elaborados com materiais simples, baratos e fáceis de se adquirir, os quais garantem uma estrutura mínima.

É preciso, então, buscar formas alternativas: experimentar na sala de aula ou mesmo fora dela, juntar material aqui acolá, envolver os alunos na confecção de determinados dispositivos (...) para adquirir aquele mínimo de equipamento sem o qual não se pode sair da superficialidade.

Com relação aos equipamentos audiovisuais e a realização de trabalhos artísticos em sala de aula é preciso sobretudo existem muitas inovações que podem ser localmente produzidas até pelos próprios alunos. A ideia do material produzido pelo próprio docente vem contribuir com importante e necessária tarefa da escola de compreender o que os jovens estão buscando fazer e ser dentro do contexto atual. Isso porque essa prática levará os professores a desenvolver reflexões sobre as práticas dos alunos no seu cotidiano, de maneira que irá “contribuir para a aprendizagem de modos que melhorem as perspectivas de bem viver dos jovens no presente e no futuro”<sup>2</sup> (KNOBEL ; LANKSHEAR 2010. p. 2).

---

<sup>2</sup> Tradução nossa: “That will contribute to learning in ways that will enhance young people’s prospects of living well in the present and the future”



## 4 METODOLOGIA

Este trabalho foi pautado nos pressuposto teórico da abordagem sócio histórica, pois segundo Freitas (2002, p. 22), ela “pode fundamentar o trabalho de pesquisa em sua forma qualitativa, imprimindo-lhe algumas características próprias”, o que nos possibilita enxergar o mundo em toda sua totalidade. Isso vem justificar a nossa escolha por emprestar ao presente trabalho uma perspectiva qualitativa pois, segundo Minayo (1996), o método qualitativo contempla todo o arcabouço social ao levar em consideração os significados dos pesquisados, suas crenças e valores, possibilitando a localização dos mesmos num contexto histórico-social específico.

Assim, com base nos objetivos propostos, selecionamos como instrumento para geração de dados o questionário de perguntas abertas, que se aproxima de uma entrevista ao permitir respostas em uma perspectiva qualitativa e ao mesmo tempo viabiliza o contato com participantes no contexto de isolamento social quando há limitações de conectividade para realização de chamadas de vídeo. O instrumento foi aplicado a um grupo de professores participantes da pesquisa na modalidade on-line, com o intuito de identificar percepções acerca das possibilidades de um conjunto de equipamentos de apoio à produção audiovisual e entender o campo de pesquisas como fenômeno social e historicamente condicionado, com base nos pressupostos de compreensão e interpretação estruturados a partir do referencial teórico trazido nos capítulos anteriores.

### 4.1 OBJETIVOS

#### 4.1.1 Geral:

O presente estudo tem como objetivo analisar o emprego de materiais de baixo custo na criação de equipamento de apoio à produção audiovisual no contexto das aulas de Artes no Ensino Médio.

#### 4.1.2 Específicos

Para a consecução desse objetivo central foi necessário:

- Discutir potencialidades e desafios do ensino de Cinema no contexto das aulas de Artes no Ensino Médio;

- Analisar as percepções dos professores quanto a viabilidade do usos de equipamentos produzidos com matérias de baixo custo para a produção audiovisual;
- Desenvolver equipamentos de apoio à produção audiovisual a partir de materiais de baixo custo.

## 4.2 PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa 5 (cinco) professores da área de Linguagens e suas Tecnologias, com idades entre 31 a 50 anos, sendo 04 do sexo feminino e 01 do sexo masculino. Dentre os professores selecionados da área Linguagens e suas Tecnologias, três (3) lecionam a Disciplina Língua Portuguesa, um (1) Língua Inglesa e um (1) Língua Portuguesa e artes.

Por questões éticas, os participantes desta pesquisa serão codificados pelo símbolo P referente à palavra professor, a fim de que tenham sua identidade preservada, sendo os mesmos referidos por meio de abreviações: [P1], [P2], [P3], [P4] e [P5]

**TABELA 01 - PARTICIPANTES**

<b>Docente</b>	<b>Gênero</b>	<b>Experiência</b>	<b>Formação</b>	<b>Disciplina</b>
P 1	Feminino	20 anos	Letras	Língua Portuguesa
P 2	Feminino	15 anos	Letras	Língua Portuguesa
P 3	Masculino	20 anos	Letras	Língua Portuguesa
P4	Feminino	15 anos	Letras	L. Portuguesa Artes
P 5	Feminino	20 anos	Letras	L. Inglesa

## 4.3 EQUIPAMENTO PRODUZIDO

Para atender aos objetivos da pesquisa de analisar o emprego de materiais de baixo custo na criação de equipamento de apoio à produção audiovisual no contexto das aulas de Artes no Ensino Médio, foram produzidos alguns equipamentos básicos

e essenciais para a produção audiovisual, os quais foram apresentados no vídeo demonstrativos (Anexo B; <<https://youtu.be/-14oRZx64v0>>)

Em todos os equipamentos produzidos foram utilizados materiais de baixo custo, portanto, todos têm como característica serem materiais simples, baratos e fáceis de se adquirir.

#### 4.3.1 Softbox

O *softbox* é uma fonte de luz flexível e eficiente para audiovisual. É um instrumento de iluminação interna, prático e de fácil manuseio que permite melhorar as filmagens feitas em qualquer lugar. Ele é usado para se obter uma iluminação suave e difusa, que não projete sombras duras, fortes e marcadas no rosto de quem está na frente da câmera ou na parede.

Figura 1 **Softbox** –



**Fonte:** <https://www.academiaassai.com.br/sites/default/files/softbox.jpg>

O *softbox* produzido para este trabalho utilizou materiais simples, de baixo custo e reciclados, portanto, facilmente encontrados em casa. O formato de *softbox* piramidal de topo quadrado foi utilizado para o equipamento produzido, por ser o mais comum e favorecer a dissipação da iluminação.

**Figura 2** - *Softbox* produzido com material de baixo custo



**Fonte:** imagem do autor

#### 4.3.1.1 Material de baixo custo utilizado

Para a produção deste equipamento foram utilizados:

- Papelão (pode ser caixas de papelão)
- Cola branca
- Papel cartão ou cartolina
- Papel manteiga ou vegetal (material difusor)
- Papel alumínio
- Fita isolante
- Bocal com fiação (bocal para luminárias)
- Fio elétrico duplo flexível 2,5 mm
- 1 Tomada (plugue) macho
- Lâmpada branca 100w (entre 5.000 e 5.500 kelvin)

#### 4.3.2 Tripé multiuso

Os tripés não servem apenas como maneiras de manter as câmeras fixas. Por isso foi confeccionado um tripé multiuso, ou seja, servindo também para iluminação. geralmente o tripé é fabricado em metal e engrenagens que permite movimentos suaves.

**Figura 3** Tripé



**Fonte:** <http://conversaodigital.com/wp-content/uploads/2016/04/tripe-300x300.jpg>

O tripé produzido para este estudo foi feito com canos PVC. Tem uma base com os canos, e mais dois tubos conforme e um parafuso para poder definir a altura.

**Figura 4** - Tripé produzido com material de baixo custo



**Fonte:** imagem do autor

#### 4.3.2.1 Material de baixo custo utilizado

Neste equipamento foram utilizados:

- cano PVC 25 mm
- cano PVC 32
- 3 conexões T de 25
- 4 tampões de 25;
- Tinta Spray preto;
- lixa para cano;
- cola para cano;
- 1 parafuso  $\frac{1}{4}$  com rosca

### 4.3.3 Microfone

Os microfones são os equipamentos mais comuns usados para a captação de áudio em vídeos. Um tipo muito utilizado é o microfone de lapela.

**Figura 5-** Microfone de lapela –



**Fonte:** [https://www.academiaassai.com.br/sites/default/files/microfone\\_lapela.jpg](https://www.academiaassai.com.br/sites/default/files/microfone_lapela.jpg)

Diferentes tipos dos microfones de mão, esse equipamento é usado como uma estratégia para ocultar o microfone, dá liberdade para as mãos de quem está na frente da câmera e melhorar a qualidade do som captado.

**Figura 6 -** microfone produzido com material de baixo custo –



**Fonte:** imagem do autor

#### 4.3.3.1 Material de baixo custo utilizado

Foram aplicados os seguintes materiais para a produção deste equipamento:

- Fone de celular

- Grampo de cabelo ou garra de crachá
- Cola potente
- Lixa

#### 4.3.4 Anel de luz (*Ring light*)

O anel de luz, ou *ring light*, é um acessório de iluminação muito utilizado na fotografia. Ele consiste em um círculo de luzes de LED utilizado principalmente para selfies, retratos e vídeos, pois seu efeito uniformiza a distribuição da luz sobre a pele e elimina as sombras nas imagens.

**Figura 7** anel de luz (ring\_ligh)



**Fonte:** [https://www.academiaassai.com.br/sites/default/files/ring\\_light.jpg](https://www.academiaassai.com.br/sites/default/files/ring_light.jpg)

Foi produzido um anel de luz com papelão e iluminador pisca-pisca branco e forrado com tecido branco. Utilizado no tripé multifuncional

**Figura 8** - Anel de luz (*ring Light*) produzido com material de baixo custo



**Fonte:** imagem do autor

#### 4.3.4.1 Material de baixo custo utilizado

Na produção deste equipamento são necessários:

- 1 folha de papelão (70x40mm)
- 1 iluminador pisca-pisca branco
- Papel machê
- Tecido branco transparente

#### 4.4 PRODUÇÃO DE VÍDEOS DEMONSTRATIVOS

Para atingir o objetivo da pesquisa no que diz respeito à obtenção das percepções docentes acerca dos equipamentos produzidos, foi elaborado um vídeo de apresentação dos recursos desenvolvidos a partir dos materiais de baixo custo listados acima. Assim, foram apresentadas as criações dos equipamentos *softbox*, microfone de lapela sem fio, anel de luz e tripé multiuso.

O vídeo de dois minutos e cinquenta segundo (‘02:50) é composto pela demonstração do processo de confecção de cada equipamento. Nele é demonstrado a facilidade de confecção, bem como os materiais utilizados. Foi feita uma breve exposição do processo, pois os materiais podem ser substituídos e a forma de criação dos equipamentos pode ser adaptada e aprimorada, pois essa é a concepção do movimento *Maker*. Dessa forma, foi feito um vídeo com cenas breves e edições dinâmicas, com o intuito de levar o participante da pesquisa a formar um juízo a respeito da viabilidade da utilização dos materiais de baixo custo e da filosofia dos



movimentos *Maker* e *DIY* na produção de equipamentos para a criação de material audiovisual

Os vídeos no formato tutorial *DIY* foram disponibilizados para que os professores, por meio de link pudesse acessá-los na plataforma Youtube.

#### 4.5 QUESTIONÁRIO

Para identificar as percepções docentes, foi elaborado e aplicado um questionário com 09 (nove) questões, contendo perguntas de múltipla escolha e dissertativas. A solução que encontramos para facilitar a sistematização dos dados e que fosse, ao mesmo tempo, acessível aos nossos sujeitos da pesquisa, foi elaborar um formulário para que fosse disponibilizado online (APÊNDICE A) por meio da plataforma *Google Forms*. Esta ferramenta online permite a elaboração de questões abertas e fechadas, com envio do link apenas para os respondentes.

#### 4.6 CONTEXTO SOCIAL DA PESQUISA

O Contexto da pesquisa será uma escola de ensino fundamental e médio, pertencente à rede estadual, localizada na cidade de Vitória da Conquista – Ba. A escola foi escolhida em razão de possuir salas ambientes e de projeção, dotadas com equipamentos audiovisuais e eletrônicos e de alguns professores terem participado de capacitação em Informática Educacional.

#### 4.7 PROCEDIMENTOS DE EXECUÇÃO

Os docentes participantes concordaram em participar da pesquisa após um convite, quando foram comunicados aos mesmos os objetivos geral e específicos da pesquisa. Em seguida, foram apresentados os vídeos no formato tutorial *DIY* para que pudessem analisar as possibilidades e viabilidade da confecção dos equipamentos para a produção de audiovisuais. Logo em seguida foi apresentado o questionário para captação das respostas.

## 4.8 PERSPECTIVA ANALÍTICA

Para fazer as análises que este trabalho se propõe a partir dos procedimentos realizados e dados obtidos, foram levados em consideração a perspectiva da abordagem sócio-histórica, com enfoque nos pressupostos de compreensão e interpretação. Portanto, esta análise valorizou os aspectos descritivos e as percepções pessoais (FREITAS, 2002).

A procura pelas respostas para as indagações levantadas de modo a contemplar os objetivos desta pesquisa foi ancorada no quadro referencial teórico da pesquisa. Aliado a isso, tivemos a preocupação de estar sempre nos baseando nos questionamentos propostos subjacentes ao instrumento de obtenção de dados mencionado anteriormente (APÊNDICE A):

- Quais as barreiras enfrentadas pelos professores na produção de material audiovisual nos projetos e atividades práticas das aulas de Artes no Ensino Médio?
- Quais os equipamentos que podem servir de apoio à produção audiovisual a partir de materiais de baixo custo?
- Qual a relevância do uso de material de baixo custo, no contexto dos movimentos *Maker* e *DIY*, em projetos escolares?

A partir das respostas fornecidas pelos participantes ao questionário, foram estabelecidas categorias analíticas em torno das quais os dados obtidos se agrupam e definidos demarcadores qualitativos da direção assumida pelos dados, verificada nas falas dos respondentes. Estas categorias e indicadores, concebidos a partir dos dados e que nortearam apresentação dos mesmos enquanto resultados, são apresentados no próximo capítulo.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo são apresentados e discutidos os dados obtidos e analisados de acordo com os procedimentos descritos no capítulo anterior. Análise global das respostas fornecidas pelos respondentes do questionário na perspectiva dos questionamentos levantados anteriormente resultou no estabelecimento de quatro categorias analíticas, em torno das quais os dados obtidos se agruparam: (1) uso de material de baixo custo em atividades práticas; (2) uso da linguagem audiovisual em

atividades pedagógicas; (3) acesso a equipamentos e estrutura física para produção audiovisual; (4) viabilidade do uso de material de baixo custo nos projetos escolares.

A partir das linhas argumentativas presentes nas respostas agrupadas em torno das categorias, foram demarcadores qualitativos conforme quadro a seguir. Nas próximas subseções, os dados são detalhados e discutidos nesta perspectiva.

**Quadro 1** – Agrupamento dos indicadores em categorias para análise preliminar dos dados

<b>Categoria analítica</b>	<b>Demarcadores qualitativos</b>
Uso de material de baixo custo em atividades práticas	Material de baixo custo nas práticas pedagógicas
Uso da linguagem audiovisual em atividades pedagógicas	linguagem audiovisual como recurso didático. atividade prática de produção audiovisual
Acesso a equipamentos e estrutura física para produção audiovisual	Dificuldades e desafios para trabalhar com produção audiovisual em sala de aula.  Equipamentos disponibilizados nas escolas para produção audiovisual.
viabilidade do uso de material de baixo custo nos projetos escolares	Visão dos professores sobre o uso de material de baixo custo nos projetos escolares

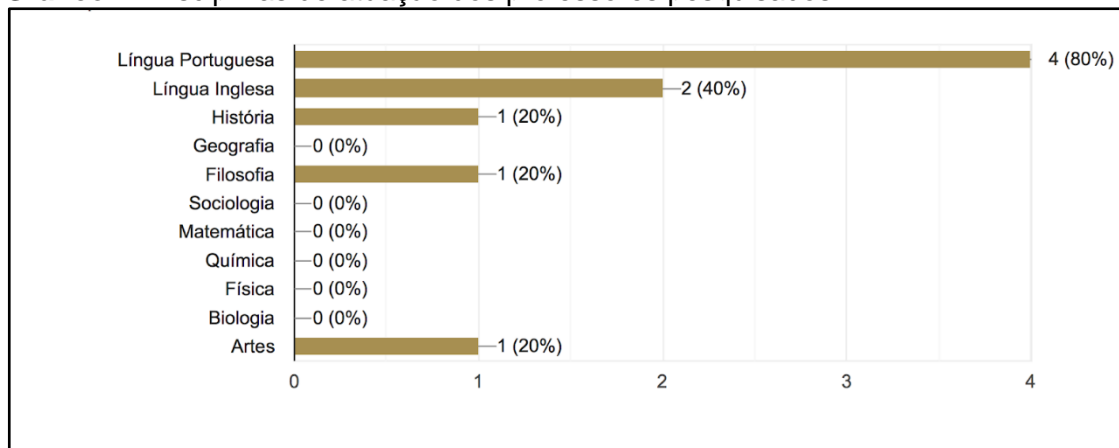
**Fonte:** elaboração do autor

## 5.1 USO DE MATERIAL DE BAIXO CUSTO EM ATIVIDADES PRÁTICAS

Esta primeira categoria de dados originários do questionário aplicado aos professores (APÊNDICE A) tem ênfase na análise do perfil dos professores, no que se refere ao uso de material de baixo custo nas práticas pedagógicas.

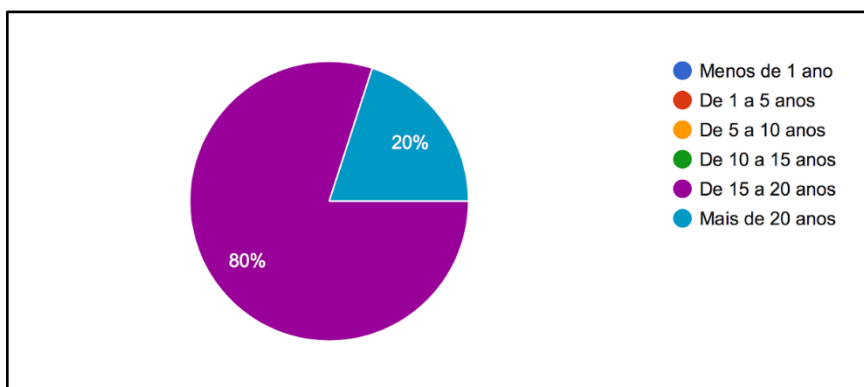
Os dados mostram que todos os participantes atuam como docentes na área de linguagem e suas tecnologias, lecionando em sua maioria em mais de uma disciplina, conforme expresso no Gráfico 1 abaixo.

**Gráfico 1-** Disciplinas de atuação dos professores pesquisados



Os professores que participaram da pesquisa são experientes com uma longa jornada na atuação do magistério. Quatro dos pesquisados tem de 15 a 20 anos de atuação no ensino, sendo que p5 tem mais de 20 anos de magistério.

**Gráfico 2 -** Tempo de atuação no magistério dos participantes

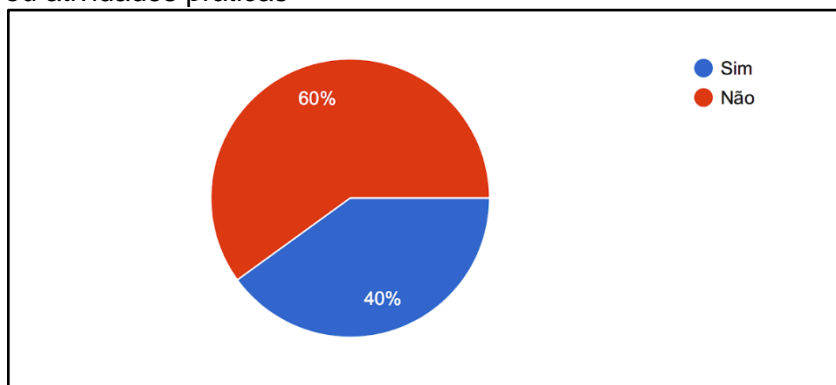


Esses dados do perfil dos participantes demonstram que os professores têm um longo tempo de experiência e já passaram por diversas fases da escola e, por isso, realizaram diversos projetos e tiveram que enfrentar dificuldades bem mais difíceis que hoje. Portanto, estão acostumados a tentar superar os desafios impostos por meio do uso de alternativas para superar as deficiências, especialmente orçamentárias, das escolas.

### 5.1.1 Material de baixo custo nas práticas pedagógicas

Quando questionados sobre já haver trabalhado com materiais de baixo custo em projetos educacionais ou atividades práticas, o questionário demonstrou que três dos cinco participantes já utilizaram esse tipo de material em suas práticas pedagógicas, conforme gráfico abaixo:

**Gráfico 3** - Professores que já trabalharam com materiais de baixo custo em projetos educacionais ou atividades práticas



Quando solicitado para que especificasse quais os materiais utilizados, as respostas se referiam a materiais reciclados, jornais revistas e fotografias. Além desses, P3 afirmou que:

*[P3] Trabalhei quando lecionava literatura infantil na matéria eu trabalhava com contação de histórias. Mostrava que possível, com baixo custo ter bom conjunto de materiais para contar. Exemplos: Um pregador ou um quiabo pode simular um jacaré; um floco de algodão pode ser uma ovelha; um livro em V invertido pode simular uma casa. batatinhas podem simular porquinhos. Além do baixo custo, estimula a imaginação das crianças.*

Com base nestes excertos podemos afirmar que dentre os professores pesquisados, a exemplo de P3, existe uma noção da utilização de materiais de baixo custo para suprir a deficiência de equipamentos e superar os desafios enfrentados na escola pública, no processo de ensino-aprendizagem. Os docentes conseguem identificar em que circunstâncias esses materiais são adequados.

## 5.2 USO DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL EM ATIVIDADES PEDAGÓGICAS.

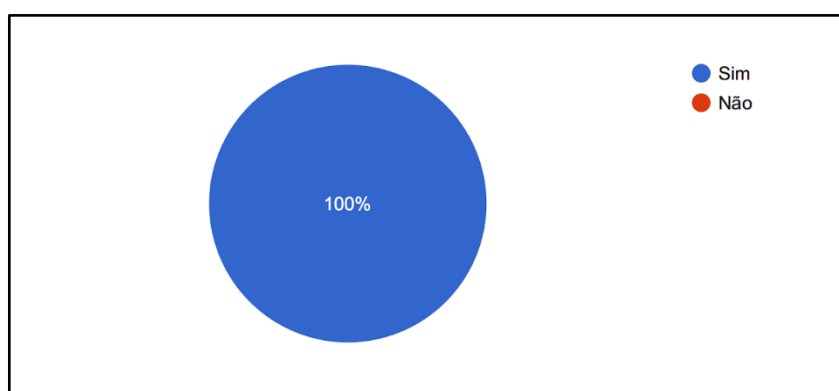
Com base nos dados do questionário, referentes ao uso da linguagem audiovisual como recursos didático e a realização de atividades práticas de produção audiovisual no contexto da sala de aula, verifica-se que os participantes compreendem que a linguagem audiovisual permite um aumento no repertório de maneira novas e

atrativas para auxiliar o ensino e o aprendizado, conforme explicitam os subitens a seguir.

### 5.2.1 A linguagem audiovisual como recurso didático.

Quando questionados se já exploraram a linguagem audiovisual como recurso didático em suas práticas pedagógicas, todos os cinco pesquisados responderam de forma afirmativa, conforme gráfico.

**Gráfico 4-** Professores pesquisados que exploraram a linguagem audiovisual como recurso didático em suas práticas pedagógicas



A totalidade dos professores participantes, ao responder que já utilizou a linguagem audiovisual em sua prática pedagógicas, revela perceber a importância da interação integrando imagens e sons para o aluno construir novos significados e possibilitar uma aprendizagem eficaz.

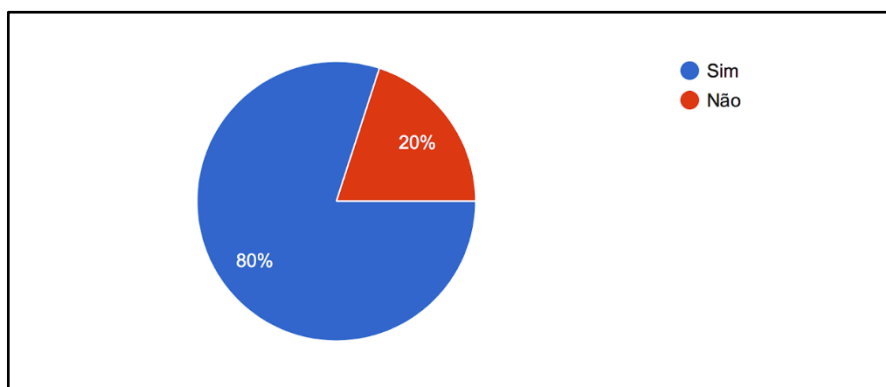
Esta percepção dos professores no que tange à importância do uso do audiovisual coaduna com o que afirma Franco (1993,1997), sobre o exercício de analisar o conteúdo e a forma de expressão de mensagens audiovisuais. Segundo o autor, esse exercício da mensagem, sob a orientação do professor, vai formar e consolidar a leitura crítica dos meios de comunicação e possibilitar uma relação possibilita o desenvolvimento da criticidade do aluno, elevando o grau de níveis racionais, facilitando o entendimento e aplicação dos conceitos.

A utilização da linguagem audiovisual pela totalidade dos professores participantes é também um reflexo do contexto histórico que nos apresenta marcada pela variedade de linguagens, sendo o audiovisual uma dessas linguagens que fazem parte da vida dos alunos e dos professores.

## 5.2.2 Atividade prática de produção audiovisual

Consoante a constatação de que os professores compreendem a relevância da linguagem audiovisual na prática pedagógica, dentre os professores entrevistados apenas P1 não realizou um projeto ou atividade prática de produção audiovisual com seus estudantes.

**Gráfico 5** -professores que já realizaram projeto ou atividade prática de produção audiovisual



Portanto, à exceção de P1, todos demais professores já vem proporcionando aos seus alunos experiências com a linguagem audiovisual no ambiente escolar. Isso demonstra que os professores têm a percepção de que a produção audiovisual é uma forma de levar o aluno a enriquecer o contexto dos saberes construídos, levando-o a problematizar os temas e assuntos das aulas. Segundo Milton José de Almeida (1994):

A transmissão eletrônica de informações em imagem-som propõe uma maneira diferente de inteligibilidade, sabedoria e conhecimento, como se devêssemos acordar algo adormecido em nosso cérebro para entendermos o mundo atual, não só pelo conhecimento fonético-silábico das nossas línguas, mas pelas imagens-sons também (ALMEIDA, 1994, p. 23).

Dessa forma, com base nas palavras do autor e na análise dos dados, podemos inferir que os participantes da pesquisa têm no uso da produção audiovisual a possibilidade de instigar os alunos e dinamizar suas aulas.

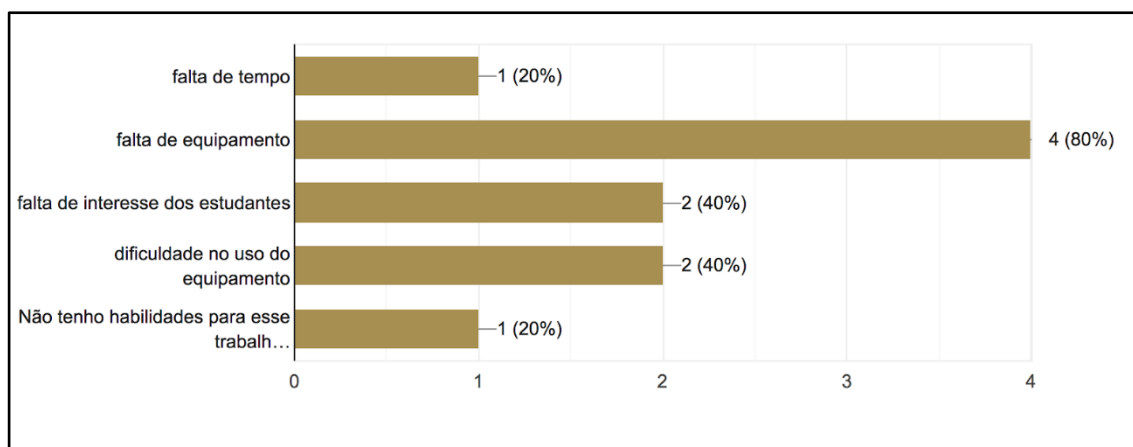
## 5.3 ACESSO A EQUIPAMENTOS E ESTRUTURA FÍSICA PARA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL.

Os dados gerados apontaram dificuldades para trabalhar com produção audiovisual, que precisam ser enfrentadas e superadas pelos professores em suas práticas pedagógicas. Os desafios envolvem desde a falta de equipamentos,

passando pela falta de espaço físico e ambiente adequado, indo até a dificuldade de romper com os modos pedagógicos tradicionais.

De acordo com o gráfico abaixo, as dificuldades e o desafio de trabalhar com produção audiovisual, envolvem aspectos como falta de tempo e habilidades dos professores, falta de interesse dos estudantes e, principalmente, a falta de equipamento, a qual foi relatada por quatro dos cinco participantes.

**Gráfico 6** - Dificuldades e o desafio de trabalhar com produção audiovisual



Assim, pode-se entender que além da necessidade de repensar as estratégias metodológicas e a formação continuada para que professores—não se sintam ultrapassados, o acesso a equipamento se torna um dos grandes desafios que os docentes enfrentam e precisam superar para garantir um trabalho efetivo em um projeto de produção audiovisual em contexto educacional.

Essa constatação se evidencia através da pergunta sobre os equipamentos que a escola disponibiliza para a produção de vídeo. Para este questionamento foram citados, como resposta, apenas tripé e projetor de imagem, sendo que três professores assinalam que a escola não dispõe de nenhum equipamento. É importante notar que, de fato, não foi citado nenhum equipamento específico para produção audiovisual, pois aqueles que, segundo os professores, a escola dispõe, são para utilização nas diversas atividades da instituição, inclusive fora do contexto de sala de aula.

#### 5.4 VIABILIDADE DO USO DE MATERIAL DE BAIXO CUSTO NOS PROJETOS ESCOLARES

Depois de assistirem ao vídeo de demonstração, para que pudessem analisar as possibilidades e viabilidade da confecção dos equipamentos, os professores



participantes foram questionados sobre a contribuição da realização de projetos audiovisuais, com materiais de baixo custo, para o processo de ensino e aprendizagem de estudantes do Ensino Médio. A tal indagação todos os pesquisados concordaram com os benefícios dessa proposta de trabalho nos termos apresentados no vídeo:

*[P1] Sim*

*[P2] Com certeza, pois quebra a barreira de que todo material para boas produções é inacessível.*

*[P3] Sim, pois é interessante que o aluno construa seu equipamento e com baixo custo.*

*[P4] Sim. Penso ser mais uma forma de uso da linguagem para falar do mundo, da sociedade, do humano.*

*[P5] Sim. Contribui dado à facilidade de produzi-los e o baixo custo. Considerando que não há investimentos do governo em tais recursos, o professor tem esta ótima opção.*

Com base nos excertos acima, é possível afirmar que os participantes comungam da opinião de que o uso de materiais de baixo custo em projetos audiovisuais pode ser uma forma de superação dos problemas e dificuldades por eles apontados.

Além disso, uma das opiniões fornecidas elencadas acima, a do docente P4, foi bastante consistente com relação à contribuição para o ensino e aprendizagem, pois articula a construção de novos significados pelo aluno, ao elaborar os equipamentos para produzir os vídeos com a possibilidade de uma aprendizagem eficaz. A resposta de P4 vem ao encontro das palavras de Pires (2010):

No contexto da educação para as mídias, a produção não é um fim em si. Os jovens se apropriam da linguagem midiática para expressar suas ideias e sentimentos de forma criativa ou por meio da Arte. Usam a mídia também para comunicação, sem reduzir esse fazer a um treinamento técnico, sendo necessário o estabelecimento de uma relação dialógica entre professor e aluno e entre os próprios alunos numa permanente negociação.

(p. 288)

Conforme este autor e a resposta do professor participante da pesquisa, é possível afirmar que o trabalho com produção audiovisual utilizando materiais de baixo custo contribui especificamente para que o aluno possa se expressar de maneira plena e criativa, ao se perceber como produtor e espectador da sua prática social.

#### 5.4.1 Visão dos professores sobre o uso de material de baixo custo nos projetos escolares.

Diante desse tipo de prática que promove uma mudança no repertório de metodologias, os professores foram questionados quanto à sua viabilidade. Todos os pesquisados consideraram viável a aplicação dessa prática em suas realidades. No entanto, considerando cada professor participante individualmente, algumas respostas merecem destaque, como a de P4, que demonstrou insegurança evidenciada pela sua falta de justificativa:

*[P4] Talvez.*

Por outro lado, P3 e P5 foram bastante incisivos quando a viabilidade da utilização de materiais de baixo custo na criação de apoio à produção de material, ressaltando a ideia da sustentabilidade e da facilidade de acesso de materiais e objetos

*[P3] Sim, pois não é um material caro.*

*[P5] Sim. Muito viável. Extremamente prática*

As respostas de P3 e P5 ilustram a adesão dos docentes, o que nos permite ponderar que o envolvimento efetivo dos professores na criação dos produtos audiovisuais lhes possibilitará construir relações entre as práticas sociais e práticas pedagógicas em sala de aula, já que os materiais de baixo custo são simples e encontrados facilmente no cotidiano. Para além disso, a abordagem da filosofia *Maker* e *DIY* orienta que os professores ao estarem engajados na produção de um equipamento, não devem levar em conta apenas conhecimento técnico para sua elaboração, mas esteja preocupado com a construção de conhecimento de maneira coletiva.

Desenvolver esse último tipo de entendimento não é apenas uma questão de leitura das práticas da DIY em abstrato. Exige, mais do que qualquer coisa, um engajamento efetivo e prático<sup>3</sup> (KNOBEL & LANKSHEAR, 2010. pag. 2)

Com base nessas concepções de Knobel & Lankshear (2010) a pesquisa quis saber se este tipo de prática pode ser implementado de modo independente ou seria

---

<sup>3</sup> Tradução nossa: Developing this latter kind of understanding is not a matter of just reading about DIY media practices in the abstract. It requires, more than anything, some kind of embodied, hands-on engagement in the practice.

necessário o apoio/assistência de outros atores. Todos os participantes concordaram em suas respostas que seria necessário o envolvimento de mais atores, conforme excertos abaixo:

*[P1] Necessita de apoio da escola, devido aos custos.*

*[P2] Acho que requer assistência de outros atores, pois se trata de algo novo para muitos dos docentes e isso cria um certo desconforto, mas o trabalho em equipe sempre é benéfico.*

*[P3] Seria interessante o apoio de toda a comunidade escolar para facilitar o trabalho e também uma verba específica para adquirir o material.*

*[P4] Acho que requer apoio de outros atores. Um trabalho de produção artística (ou outro trabalho) precisa de colaboradores.*

*[P5] É possível fazer de forma independente. Dado a facilidade de fabricar o material e o baixo custo. No entanto, em uma unidade de ensino, uma ação em grupo pode ser uma grande opção para a confecção dos recursos.*

É importante notar que as respostas convergem para a necessidade da interdisciplinaridade, flagrante nas respostas de P2: “... o trabalho em equipe sempre é benéfico”; P3: “apoio de toda a comunidade escolar” e P4: “Um trabalho de produção artística (ou outro trabalho) precisa de colaboradores”. Felício (2007) corrobora esse pensamento dominante nos pesquisados ao afirmar que:

A interdisciplinaridade, associada a práticas experimentais e críticas, promove a autonomia e a qualificação de profissionais mais conscientes, bem como subsídios para uma produção de melhor qualidade. A atitude interdisciplinar deverá estar presente e nortear o trabalho entre os professores e alunos e toda a comunidade escolar (p. 81).

Dessa forma, nesse tipo de prática, que envolve uso de alguns materiais e conhecimentos para elaborar os equipamentos, com base nos excertos acima, podemos afirmar que para os professores pesquisados vale a pena investir no uso de materiais de baixo custo para produção de equipamento de apoio à produção audiovisual. Os pesquisados reconhecem ainda que os benefícios compensam o esforço necessário à realização de atividades práticas com estes materiais, haja vista o desejo dos participantes que toda comunidade escolar seja envolvida.

## 6 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar o emprego de materiais de baixo custo na criação de equipamento de apoio à produção audiovisual no contexto das aulas de Artes no Ensino Médio. A pesquisa foi realizada com base na aplicação de questionário como instrumentos para geração de dados, com o intuito de saber as opiniões dos professores do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Vitória da Conquista - Ba quanto às possibilidades dos usos desses equipamentos.

O estudo feito nos proporcionou um melhor entendimento das diretrizes curriculares para o ensino de artes, definidos na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2016), que considera as atividades práticas como uma maneira de permitir que os objetivos essenciais à formação integral do cidadão sejam atingidos. Consoante a isso, a prioridade dessa pesquisa foi a busca por alternativas viáveis de equipamentos para produção audiovisual nos projetos escolares e atividades práticas nas aulas de Artes. Além disso, houve também a preocupação de que essas alternativas tivessem um caráter de inovação e, sendo estas propostas voltadas para a escola pública com todas as suas limitações, que tivesse uma boa relação de custo-benefício. Os dados da pesquisa demonstraram que isso é possível com a utilização de materiais de baixo custo e utilizando a filosofia do movimento *Maker* e *DIY* para a criação de material audiovisual para às práticas e projetos escolares.

A utilização de materiais de baixo custo tem outra facilidade por serem simples, baratos e fáceis de adquirir. Podem também serem substituídos ou reciclados-, servindo como forma de superar as dificuldades enfrentadas pela escola pública no desenvolvimento projetos e atividades práticas, que vão desde de estrutura física da unidade escolar, a equipamentos e materiais para a realização da ação pedagógica. O estudo nos mostrou que a utilização de materiais de baixo custo é uma alternativa para os professores superarem esses obstáculos na realização de projetos audiovisuais no ensino de Artes.

O estudo nos mostrou também que o Movimento *Maker* é uma filosofia de produção adequada para esta proposta. Isso porque este movimento está relacionado à ideia da sustentabilidade e da reutilização de materiais e objetos, nele o indivíduo é incentivado a transformar, criar e recriar. Com isso, mostrou também que esta forma de trabalho vem contribuir para ampliar o repertório de metodologias que o professor pode utilizar nas aulas de artes. Portanto este estudo demonstrou que mais importante

que os equipamentos para suporte de produção audiovisual em si, são as estratégias de ensino que esses equipamentos possibilitam serem construídas.

A presente pesquisa apresentou limitações importantes quanto a sua população de amostra. O tamanho da amostra, que se apresentou em número reduzido de apenas 5 participantes, permite considerar os resultados encontrados apenas para a população em questão. Portanto, seriam interessantes pesquisas envolvendo mais professores e em escolas de segmentos diferentes, podendo este estudo ser aplicado a escolas que oferecem a educação infantil e o ensino fundamental (do 1º ao 5º ano.) ou até mesmo a educação de jovens e adultos (EJA),

Ao longo do desenvolvimento deste estudo foram identificadas algumas questões correlatas que permitiriam o desenvolvimento de outros estudos para ampliar o entendimento da viabilidade do emprego de materiais de baixo custo na criação de equipamento de apoio à produção audiovisual no contexto das aulas de Artes , sendo, interessante a realização de pesquisas que acompanhem os professores na execução de projetos em audiovisual, para relatar as dificuldades vivenciadas na condução de práticas pedagógicas.

Portanto, esta pesquisa abre caminho para que os estudos que se desencadearem a partir desse tema possam trazer contribuições para a criação e produção de recursos educacionais digitais para promover boas práticas no ensino de Artes.

## REFERÊNCIAS

AXT, R.; MOREIRA, M. A. O ensino experimental e a questão do equipamento de baixo custo. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 13. dez/1991.

BARCALA, Valter Aparecido. **O cinema na sala de aula** – a reconstrução do cotidiano, 2008. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/barcala-valter-cinema-na-sala-de-aula.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2016.

BORGES, C. Da pose fotográfica à passagem cinematográfica: fundamentos da imagem fotossensível. Significação: **Revista de Cultura Audiovisual**, v. 38, n. 35, p. 153-167, 22 jun. 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em 10 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, 1998. Disponível em [http://portalmeec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eja\\_arte.pdf](http://portalmeec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eja_arte.pdf). Acesso em 10 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum** (Proposta Preliminar – Segunda versão). Ministério da Educação, Brasília, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2020.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

FARIA, Nelson Vieira da Fonseca. **A linguagem cinematográfica na escola: o processo de produção de filmes na sala de aula como prática pedagógica**. 2011. 90 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/92228>. Acesso em 10 jan. 2021.

FELICIO, Cinthia M. *et al.* Proposta interdisciplinar para o ensino de química no curso técnico em agricultura. **Cadernos Temáticos**, Brasília, v. 3, p. 79-83, mar. 2007.

FONSECA, Mirna Juliana S. Cinema na escola pra quê? **Educação e Cultura Contemporânea**, v. 13, n. 31, p. 33-55, 2016. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/1526>. Acesso em: 24 jul. 2020

FRANCO, M. "Linguagens audiovisuais e cidadania" *in*: **Revista Comunicação e Educação**. Ano III, n.9. São Paulo: Ed. Moderna/USP, 1997

FRANCO, Marília. **A natureza pedagógica das linguagens audiovisuais**. Coletânea Lições com Cinema. São Paulo: FDE, 1993 p. 15-33. disponível em:

<http://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/2018-04/licoes%20com%20cinema%20vol%201.pdf>, Acesso em: 21 jul. 2020.

FREITAS, M. T. A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cad. Pesquisa**, São Paulo, n. 116, p. 21-39, jul. 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742002000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000200002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06 out. 2020.

GAVASSA, R. C. F. B. et al. *Cultura Maker, Aprendizagem Investigativa por Desafios e Resolução de Problemas na SME - SP (Brasil)*. **FLBrazil**. v.01, n. 01, 2016. Disponível em: [https://fablearn.org/wp-content/uploads/2016/09/FLBrazil\\_2016\\_paper\\_127.pdf](https://fablearn.org/wp-content/uploads/2016/09/FLBrazil_2016_paper_127.pdf). Acesso em: 04 ago. 2020.

KNOBEL, Michele ; LANKSHEAR, Colin. **DIY Media: Creating, Sharing and Learning with New Technologies**. New York, NY: Peter Lang Publishing, 2010.

MANTOVANI, A. **Cenografia**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MORIN, Edgar. **O cinema ou o homem imaginário: ensaio de antropologia**. Lisboa: Moraes Editores, 1970.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília, DF: Ed. Cortez/ Unesco, 2000.

MORIN, Edgar. **A Inteligência da complexidade**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

NAPOLITANO, M. *In: São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Caderno de cinema do professor: dois***/Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Devanil Tozzi, *et al* (Org). - São Paulo: FDE, 2009. (p. 10 a 31)

OLIVEIRA, Flávia Maria Faria Noronha de; SOUZA, Ricardo Martins de; MAIA, Maria Angélica Gomes. O cinema como estratégia didática para as aulas de artes. *In: **CONEFEA-Tecnologia, Pesquisa e Desafios na Educação Brasileira***. 2018. Disponível em: <https://conefea.univap.br/soac/index.php/conefea/iconefea/paper/viewFile/52/16>. Acesso em 10 jan. 2021.

SAMANGAIA, R; DELIZOICOV NETO, D. **Educação científica informal no movimento “Maker”**. X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – São Paulo. 2015. Disponível em :<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R0211-1.PDF>. Acesso em: 10 out. 2020.

SANTOS, Roberta de Paula. **Contextualizações no ensino de arte em Olinda, uma cidade educadora**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13039>

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Caderno de cinema do professor: dois** / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; organização, Devanil Tozzi ... [e outros]. - São Paulo : FDE, 2009. Acesso em 11 jan. 2021.

URSSI, Nelson José; PINTO, Cyro Del Nero de Oliveira. **A linguagem cenográfica**. 2006. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

VILAÇA, Sérgio, **1970-Inclusão audiovisual na educação**: a experiência do projeto Horizontes Periféricos / Sérgio Henrique Carvalho Vilaça. – 2014. 352 f.: il. Orientador: Evandro José Lemos da Cunha. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 201. Disponível em <http://hdl.handle.net/1843/JSSS-9HBDTR>"http://hdl. Acesso em 10 jan. 2021.

WISNIEWSKI, G. **Utilização de materiais de baixo custo no ensino de química conjugados aos recursos locais disponíveis**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC. 1990. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/111433>, Acesso em: 28 set. 2020.





## APÊNDICE A

Questionário - URL: <https://forms.gle/vCTiWfJy8GmPzm4P8>

Pesquisa TCC

Perguntas Respostas 5



Licenciatura em  
**ARTES VISUAIS**  
com ênfase em  
**DIGITAIS**

## Pesquisa: projetos escolares de produção audiovisual utilizando materiais de baixo custo

Solicitamos sua colaboração para responder este questionário, que visa levantar informações que serão utilizadas como dados de uma pesquisa em nível de graduação, a qual tem por objetivo analisar o emprego de materiais de baixo custo na criação de equipamento de apoio à produção audiovisual no contexto das aulas de Artes no Ensino Médio. Todas as informações serão tratadas estatisticamente, assegurando o completo sigilo sobre os respondentes. Desde já agradecemos sua disponibilidade, pois suas respostas serão essenciais para o processo de nossa pesquisa.

1 - Indique a(s) área(s) ou disciplina(s) nas quais você atua como docente. É possível marcar mais de uma opção \*

- Língua Portuguesa
- Língua Inglesa
- História
- Geografia
- Filosofia
- Sociologia
- Matemática
- Química
- Física
- Biologia
- Artes

2 - Há quanto tempo você leciona? \*

1. Menos de 1 ano
2. De 1 a 5 anos
3. De 5 a 10 anos
4. De 10 a 15 anos
5. De 15 a 20 anos
6. Mais de 20 anos

3 - Você já trabalhou com materiais de baixo custo em projetos educacionais ou atividades práticas? \*

- Sim
- Não

Caso tenha respondido 'sim' à pergunta anterior, especifique os materiais com os quais trabalhou.

Texto de resposta longa

4 - Você já explorou a linguagem audiovisual como recurso didático em suas práticas pedagógicas? \*

- Sim
- Não

5 - Já realizou um projeto ou atividade prática de produção audiovisual com seus estudantes? \*

- Sim
- Não

6 - Quais as dificuldades que você enfrenta ou acredita ao que enfrentaria ao trabalhar com produção audiovisual na sua prática pedagógica? \*

- falta de tempo
- falta de equipamento
- falta de interesse dos estudantes
- dificuldade no uso do equipamento
- Outros...

7 - Indique quais equipamentos para produção de vídeo sua escola dispõe. \*

tripé multiuso



softbox



ringlight



refletores



microfone de lapela



Nenhum

Outros...

**PARTE 2**

Antes de dar início à segunda parte, será necessário assistir o vídeo enviado por aplicativo de mensagem (WhatsApp)

Após assistir os vídeos, responda as perguntas a seguir.

8 - Para você, a realização de projetos audiovisuais com materiais de baixo custo, nos termos apresentados nos vídeos acima, contribui para o processo de ensino e aprendizagem de estudantes do Ensino Médio? Por que? \*

Texto de resposta longa

---

9 - Este tipo de prática seria viável na sua realidade? Por que? \*

Texto de resposta longa

---

10 - No seu entendimento, este tipo de prática pode ser implementada de modo independente por um(a) docente ou requer apoio/assistência de outros atores? Explique sua resposta.

Texto de resposta longa

---



## APÊNDICE B

Vídeo <<https://youtu.be/-14oRZx64v0>>

MATERIAIS DE BAIXO CUSTO  
E DIY NA CRIAÇÃO DE  
EQUIPAMENTOS DE APOIO A  
PRODUÇÃO AUDIO VISUAL

PESQUISA DE TCC

SOFTBOX

MATERIAIS:  
PAPELÃO;  
COLA BRANCA;  
PAPEL CARTÃO OU CARTOLINA;  
PAPEL MANTÍGA OU VEGETAL;  
PAPEL ALUMÍNIO;  
FITA ISOLANTE;  
SICRAL COM FREGAÇÃO;  
FIO ELÉTRICO DUPLO FLEXÍVEL;  
1 TOMADA (PLUGUE) MACHO;  
LÂMPADA BRANCA 100W



## RING LIGHT



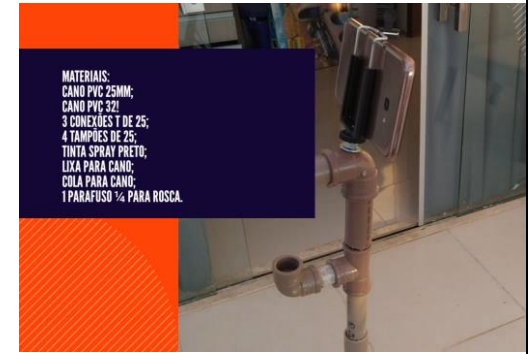
MATERIAIS:  
1 FOLHA DE PAPELÃO (70X40MM)  
1 ILUMINADOR PISCA-PISCA  
BRANCO;  
PAPEL MACHÊ.

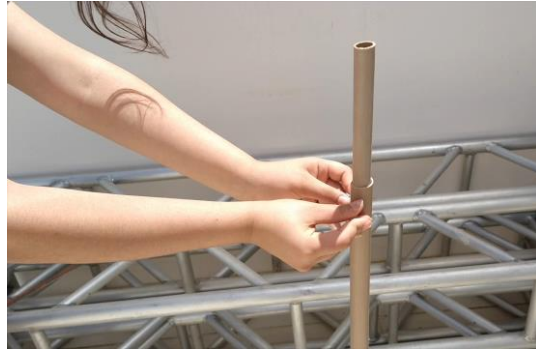


## TRIPÉ MULTIUSO



MATERIAIS:  
CANO PVC 25MM;  
CANO PVC 32L;  
3 CONEXÕES T DE 25;  
4 TAMPADES DE 25;  
TINTA SPRAY PRETO;  
LIXA PARA CANO;  
COLA PARA CANO;  
1 PARAFUSO ¼ PARA ROSCA.







**Em todos esses equipamentos foram utilizados materiais de baixo custo, portanto, todos têm como característica serem materiais simples, baratos e fáceis de se adquirir.**